



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8912 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT22 - Educação Ambiental

MAPEAMENTO DA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Alberto Cabral Ferreira - UFPR - Universidade Federal do Paraná

Valeria Ghislotti Iared - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Agência e/ou Instituição Financiadora: Capes

MAPEAMENTO DA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Resumo

A presente exposição dos resultados obtidos por meio de uma busca no Portal de Periódicos da Capes tem como objetivo apresentar uma das possíveis origens das lacunas no que tange à experiência estética da natureza nas escolas de ensino básico. Foi feita uma busca utilizando palavras-chave em português e inglês com vistas a levantar o que se tem de produção nas combinações das seguintes palavras-chave: educação ambiental e estética; educação ambiental e formação de professores; educação ambiental estética e formação de professores; *environmental education e aesthetics*; *environmental education e teacher training*; *aesthetic environmental education and teacher training*. Os resultados apontam uma lacuna da experiência estética da natureza na formação de professores.

Palavras-chave: Revisão de literatura . Biologização. Ensino básico.

Introdução

Muitos estudos apontam para uma série de problemáticas relacionadas ao campo da educação ambiental, como por exemplo, a biologização e ecologização das práticas de educação ambiental, que se transfiguram em: iniciativas descontextualizadas, pouco integradas, fragmentadas, de forma esporádica e que ignora a interface das problemáticas ambientais com a dinâmica social (GONZAGA, 2008); a supervalorização da esfera cognitiva no processo educacional, em detrimento da experiência estética (IARED; OLIVEIRA; REID, 2017) e; principalmente, o entendimento de que a precarização dessa dimensão da educação no ensino básico, pode estar relacionada ao reconhecimento de que, mesmo havendo a existência de diversas maneiras de ensino-aprendizagem, uma

corrente hegemônica que vem servindo aos objetivos do progresso – que compreende a missão humana voltada à produção e consumo de bens e serviços - norteiam suas práticas pedagógicas (DUARTE; PAZOS; SATO, 2018).

Faz-se necessário então, desvelar os impasses que alimentam essa lacuna entre a educação ambiental na formação de professores, para podermos pensar em práticas potentes frente à gravidade da problemática ambiental. Sendo assim, a finalidade desse levantamento bibliográfico é apontar o distanciamento da estética na educação ambiental em formação de educadores ambientais.

Pesquisa bibliográfica

Nessa pesquisa bibliográfica, por meio de uma “Busca Avançada e revisada por pares” no portal de periódicos da Capes, dividimos o levantamento de dados em dois momentos com três passos cada um deles. O primeiro momento consistiu numa busca em português e inglês, a saber:

- 1º passo: identificar o que se tem de produção quanto à abordagem da estética na educação ambiental. Usamos as palavras-chave “estéticas e educação ambiental”, e “environmental education e aesthetics”. Foi encontrado um total de 60 artigos, sendo que destes, apenas seis (06) em português e os demais em inglês;
- 2º passo: identificar as produções com as palavras-chaves “educação ambiental e formação de professores” e “environmental education e teacher training”, onde encontramos um total de 59 trabalhos relacionados, sendo 24 em português e os demais em inglês.
- 3º passo: identificar as produções que fazem referências às palavras-chaves “educação ambiental estética e formação de professores” e “aesthetic environmental education e teacher training”, situação em que nenhum artigo foi encontrado. Na Tabela 1, apresenta-se o resultado numérico dos artigos encontrados com cada palavra-chave no levantamento.

Tabela 1 – Quantitativo de artigos no Portal de Periódicos da Capes com o uso de

	palavras-chave	em	português	e
				inglês.
	Palavras-chave	Artigos em português	Artigos em inglês	
	Passo 01	06 (seis)	54 (cinquenta e quatro)	
	Passo 02	24 (trinta e dois)	35 (trinta e sete)	

Fonte: Autoria
própria.

“Educação ambiental e estética” e “environmental education and aesthetics”

Os dados obtidos nos provocam reflexões, principalmente quanto à carência da educação estética-ambiental na literatura nacional. Tais resultados também foram identificados por Dulci e Molon (2018). Segundo elas, apenas um trabalho foi encontrado com a temática educação estético-ambiental em dissertações e teses acadêmicas no Brasil, denotando, pela atualidade dos dados levantados, uma lacuna expressiva.

Quanto às práticas pedagógicas ambientais que dão relevância a experiência estética na natureza, os dados nos revelam que temos um considerável número de produções. Porém, estas abordagens ainda estão restritas a práticas para alunos no ensino básico e, não no processo formativo de educadores ambientais.

Muitos artigos enfocam a concepção e conceituação teórica da educação ambiental, como observamos nos trabalhos de Silveira (2009) e, Marin e Kasper (2009). Silveira (2009) propõe a educação estética ambiental como forma de o ser humano relacionar-se com o mundo que habita, tendo o desafio de provocar o reencontro do humano com as dimensões sensível, afetiva e poética que o compõe, enquanto que Marin e Kasper (2009), a partir do resgate de referenciais teóricos da fenomenologia e do campo da filosofia estética, que incluem Merleau-Ponty, Bachelard, Dufrenne e Quintás, propõem um caminho reflexivo que evidencia a necessidade estética do humano, focando-a nas categorias natureza e espaços do cotidiano como âmbitos de vivência.

No mesmo sentido de Silveira (2009), Varandas (2019) defende uma pedagogia centrada no estímulo da sensibilidade ao belo natural em articulação com o sentimento moral desde a infância, como via privilegiada de enfrentamento da crise ecológica contemporânea. Ou seja, uma re-educação do olhar, do cheirar, do tocar ouvir, em contato direto com as realidades naturais. Todavia, também não faz menção à formação de professores.

Nos trabalhos em inglês, o aspecto que desperta mais a atenção, é o grande número de produções encontradas com as palavras-chave “environmental education e aesthetics”. Foram encontrados 54 artigos, enquanto que essas mesmas palavras pesquisada em português só nos deram seis trabalhos. No entanto, a questão da temática ética educação ambiental, também está restrita ao campo filosófico com pouca pesquisa empírica. Entre os poucos, destacamos Payne (2014), o qual discute as vozes de pesquisador e pesquisados em processo de uma reconciliação das "naturezas" internas-sociais-externas. Novamente, um estudo que dá o devido status a experiência estética, porém, focado na problematização do desafio metodológico relacionado a representação metafórica e figuracional das ecologias da somaestética, ética e ecológica.

Já o trabalho de Iared, Oliveira e Payne (2016), por meio da análise de alguns dos conceitos-chave sobre hermenêutica e fenomenologia, introduzida por filósofos como Kant, Dufrenne, Bachelard, Merleau-Ponty, Gadamer e Quintás, trazem que as

compreensões da natureza da experiência estética da natureza podem informar diferentes enquadramentos de pesquisa, investigação curricular crítica e explorações ecopedagógicas de estar, tornar-se e relacionar-se com a natureza.

“Educação ambiental e formação de professores” e “environmental education and teacher training”

Nesse segundo passo, os dados obtidos com as palavras-chaves “educação ambiental e formação de professores” e “environmental education and teacher training”, somaram, como já dito, 59 trabalhos, no entanto optamos por selecionar e trazer a contribuição de apenas quatro de cada combinação, totalizando oito artigos.

Mesmo evidenciando-se movimentos e processos de ambientalização curricular, a partir da incorporação da dimensão ambiental em Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de pedagogia (CARVALHO; OLIVEIRA, 2012), traz que, o que ainda se tem são práticas de educação ambiental desarticulada. Maia e Teixeira (2020) trazem que carecemos do envolvimento dos professores do ensino superior e da educação básica, nos processos de formulação das políticas de educação ambiental e de sua inserção nos processos formativos.

Nessa trilha, os dados apontam que se necessita traçar políticas que contemplem a participação de professores em cursos voltados para a temática, elaboração e implementação de projetos e programas em educação ambiental (VASCONCELOS, 2007).

Uma estratégia potente para produção de novos modos de nos relacionarmos com todos os componentes do meio ambiente de forma simétrica, perpassa por atividades que propiciem reflexões cotidianas (BUGALLO-RODRIGUES; VEGA-MARCOTE, 2020). Logo, a inserção da educação ambiental de forma interdisciplinar e transversal nos currículos é compreendida como a mais adequada para vários estudiosos da área. Tais estudos também apontam a carência de processos específicos de formação inicial, que devem ser implantados nos currículos dos cursos de licenciatura (VASCONCELOS, 2007).

Quanto à participação dos profissionais da educação em cursos de formação, os dados trazem que o mapeamento de conceitos, por parte dos professores, é um recurso valioso para representar suas concepções de educação ambiental, para incentivar a aprendizagem reflexiva e colaborativa, para melhorar as habilidades comunicativas de ensino e para usar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) de forma eficaz em sala de aula (PONTES- PEDREJA; VARO-MARTINEZ, 2014).

De certa forma, encontramos várias discussões a partir da congruência das palavras-chave “educação ambiental e formação de professores” e “environmental education and teacher training”, porém, tais discussões se restringiram aos objetivos dessa dimensão da educação e algumas possíveis barreiras para inserção nos processos formativos educadores. Fenômeno que para nós, significa uma lacuna na proposição de educação ambiental estética na formação de professores.

“Educação ambiental e Estética e Formação de professores” e “Aesthetic environmental education and teacher training”

Como já dito, com as palavras chaves supracitadas, não foram encontrados artigo algum. Um fator que consideramos limitante à educação ambiental estética e formação de professores tem relação com a orientação das políticas públicas de formação de professores ainda estarem orientadas pelo modo produção capitalista (MAIA; TEIXEIRA, 2020). Assim como, os tímidos diálogos e articulações entre PNEA, ProNEA e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação ambiental (OLIVEIRA; CARVALHO, 2012). Os resultados também trazem que há riqueza de espaços significativos que se propõem discutir/fazer educação ambiental. Porém, mesmo que essas conquistas tenham culminado em processos de ambientalização curricular (CARVALHO; OLIVEIRA, 2012), pode-se inferir que a experiência estética da natureza na educação ambiental na formação de professores não ocupa papel central no fenômeno observado, na verdade, está timidamente margeando.

Sendo assim, sugerimos que mais trabalhos se voltem para a compreensão/apreensão da educação estética ambiental na formação de professores, pois partimos do pressuposto de que esta, por atuar num nível pré-reflexivo pode “construir uma consciência reflexiva intensificada e reinterpretção do eu-mundo e do ser-pensamento” (IARED; OLIVEIRA; PAYNE, 2016, pág. 196, tradução nossa). Não obstante, Piton e Mckenzie (2020) veem nos encontros afetivos corporais um potencial de promover ou mobilizar iniciativas de políticas, bem como contribuir para negar ou resistir a elas.

Referências

BUGALLO-RODRIGUES, A.; VEJA-MARCOTE, P. “Circular economy, sustainability and teacher training in a higher education institution”. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 21, n. 7, p. 1351-1366, 2020.

CARVALHO, L. M.; OLIVEIRA, G. M. Os projetos político-pedagógicos dos cursos de pedagogia e os temas ambientais: o caso das universidades federais brasileiras. **Revista Contemporânea de Educação**, vol. 7, n. 14, 2012.

CARVALHO, L. M.; OLIVEIRA, G. M. Políticas públicas de formação de professores e de Educação ambiental: possíveis articulações? **Revista Contemporânea de Educação**, v. 7, n. 14, p. 256 – 279, 2012.

DOLCI, L. N. ; MOLON, S. I. Educação Estético-Ambiental: o que revelam as dissertações e teses defendidas no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 13, n. 2, p. 785-806, abr./jun., 2018.

DUARTE, J. C. de R. D., SATO, M., & PAZOS, A. S. A educação ambiental do caminhar. **Revista Eletrônica Mestrado em Educação Ambiental**. Rio Grande, v. 35, n. 3, p. 94-113, set./dez. 2018.

GONZAGA, M. J. B. Educação Ambiental: um estudo de experiências em escolas municipais de Natal. 160 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - **Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes**, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

IARED, V. G.; OLIVEIRA, H. T.; REID, A. Aesthetic experiences in the Cerrado. (Brazilian savanna): contributions to environmental education practice and research. **Environmental Education Research**, Abingdon, v. 23, n. 9, p. 1273-1290, 2017.

IARED, V. G.; OLIVEIRA, H. T.; PHILLIP, P. G. The aesthetic experience of nature and hermeneutic phenomenology. **The Journal of Environmental Education**, Abingdon, v. 47, n. 03, p. 191-201, 2016.

MAIA, J. S. DA S.; TEIXEIRA, L. A. Formação de professores e educação ambiental na escola pública: contribuições da pedagogia histórico-crítica. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 15, n. 63, p. 293– 305, 2015.

MARIN, A. A.; KASPER, K. M. A natureza e o lugar habitado como âmbitos da experiência

estética: novos entendimentos da relação ser humano - ambiente. **Educação em Revista. Belo Horizonte**. v. 25, n.2, p.267-282, 2009.

PAYNE, P. G. Vagabonding Slowly: Ecopedagogy, Metaphors, Figurations, and Nomadic Ethics. **Canadian Journal of Environmental Education**, v.19, p. 47-69, 2014.

PONTES-PEDRAJAS, A; VARO-MARTÍNEZ, M. Circular economy, sustainability and teacher training in a higher education institution. **Journal of Teacher Education for Sustainability** , v. 16, n. 1, p. 102-116, 2014.

SILVEIRA, E. A arte do encontro: a Educação Estética Ambiental atuando com o Teatro do Oprimido. **Educação em Revista. Belo Horizonte** . v. 25, n. 3, p. 369-

394, dez. 2009.

VARANDAS, M. J. Da Percepção Estética da Natureza à Ação – Uma Pedagogia Ambiental. Kairos. **Journal of Philosophy & Science**. Centro de Filosofia das Ciências da Universidade de Lisboa. v. 21, 2019.

VASCONCELOS, C. Possibilidades para a inserção da educação ambiental na formação docente. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 24, n. 2, 2017.

PITON, V. O.; MCKENZIE, M. What moves us also moves policy: the role of affect in mobilizing education policy on sustainability, **Journal of Education Policy**, 2020. DOI: 10.1080/02680939.2020.1852605.